

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8238 | Salvador, segunda-feira, 13.09.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCÁRIOS

Categoria colhe os frutos

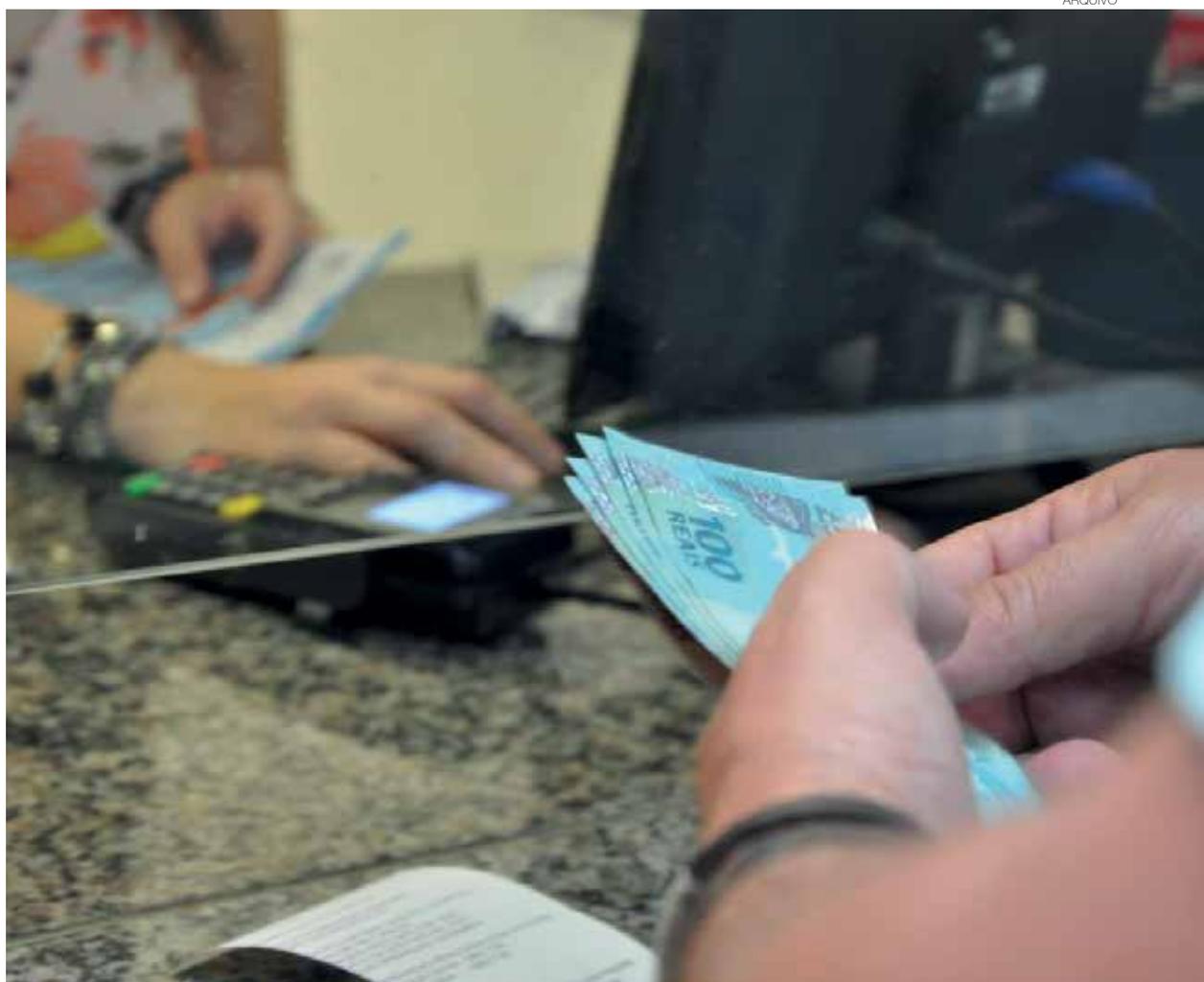
A luta dos bancários rende bons frutos. Apesar da conjuntura adversa, a categoria terá reajuste de 10,97% nos salários, vales refeição e alimentação e demais direitos,

graças ao acordo bianual. Com o resultado, serão injetados quase R\$ 16 bilhões na economia, que anda cambaleando com a gestão de Bolsonaro. Páginas 2 e 3

ARQUIVO

Rendimento do brasileiro desce ladeira abaixo

Página 4



Reajuste nacional conquistado pelos bancários, de 10,97%, injetará quase R\$ 16 bilhões na economia brasileira

Reajuste injeta R\$ 16 bilhões na economia

Com acordo de dois anos, categoria ajuda também a circular o dinheiro no país

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

ALÉM de ter sido uma conquista importante para os bancários, o acordo 2020/2021 firmado entre os sindicatos e os bancos na campanha salarial vai injetar, aproximadamente, R\$ 15,920 bilhões na economia do

país, neste ano. Após 14 rodadas de negociações, no ano passado, a categoria garantiu aumento real de 0,5% (INPC + 0,5%), ou seja, reajuste de 10,97%.

O valor estimado do impacto econômico considera o reajuste nos salários, benefícios e a totalidade da PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Se for considerado somente o salário, serão injetados cerca de R\$ 6,440 bilhões na economia, este ano.

Os recursos garantidos com os reajustes dos bancários são fundamentais em um cenário de crise e desemprego, agravado pela política ultraliberal do governo Bolsonaro.

PLR e tíquetes

A PLR deve injetar R\$ 8,439 bilhões na economia até março de 2022. Deste total, R\$ 3,867 bilhões serão injetados na antecipação, paga até o fim do mês. O reajuste de 10,97% nos auxílios alimentação e refeição da categoria vão adicionar, em um ano, R\$ 1,040 bilhão na economia.



Desigualdade até na entrega de vacinas

ENQUANTO países ricos estocavam vacinas contra a Covid-19, as regiões mais pobres do planeta sofrem com a falta dos imunizantes. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), somente 20% dos habitantes de países de renda baixa receberam a primeira dose, em comparação com 80% nos países de renda alta e média, atrasando ainda mais a superação da pandemia.

Segundo a Organização, o consórcio *Covax Facility*, destinado a distribuir vacinas para regiões mais pobres do mundo, não alcançará 30% da meta prevista de 2 bilhões de doses.

A OMS solicita que os países ricos e empresas farmacêuticas compartilhem um maior número de vacinas, para que se possa vislumbrar o fim da pandemia até o primeiro trimestre de 2022.



Nos países de baixa renda, apenas 20% receberam a primeira dose



Segue pesquisa sobre sequelas da Covid-19

MAIS da metade (60%) dos pacientes que tiveram Covid-19 apresenta sequelas da doença cerca de um ano após a recuperação. É o que revela estudo da USP (Universidade de São Paulo). Na categoria, muitos bancários testaram positivo para a doença. Por isso, o Comando Nacional quer saber como anda a saúde do trabalhador.

O bancário que teve coronavírus e ainda não respondeu à pesquisa sobre sequelas da Covid-19 deve solicitar o *link* para um diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia. Assim, será possível facilitar a negociação com os bancos. O estudo é realizado em parceria com a Unicamp (Universidade de Campinas).

Parcial

Durante a 23ª Conferência Nacional, no último dia 4, resultado parcial da pesquisa foi divulgado. De acordo com o estudo, 31,2% dos bancários responderam que os bancos não deram assistência durante a infecção e 41,8% afirmaram que as empresas não disponibilizaram testes para Covid-19.

CONVÊNIO

Restaurante Benedita

PARA garantir um momento de lazer para a categoria, o Sindicato dos Bancários da Bahia fechou convênio com o *Restaurante Benedita*. Sindicalizados têm desconto de 10%.

De quarta a domingo a partir das 11h30, o *Restaurante Benedita* serve pratos executivos e tamanho família, no espaço 3 Gastronomia, rua Minas Gerais, 508, Pituba. Mais informações através do telefone: (71) 99966-7463, do *Instagram beneditarestauranteoficial* ou do e-mail: espaco3.gastronomia@gmail.com.

Acordo garante reajuste. Vitória

A categoria integra pequeno grupo que garantiu ganho real

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM VIRTUDE da conjuntura de ameaças aos direitos dos trabalhadores, o acordo de dois anos, firmado no ano passado

entre o movimento sindical e os bancos, garantiu um reajuste salarial de 10,97% para os bancários neste ano. A CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) estabelece que o percentual equivale ao INPC dos últimos 12 meses (10,42%) mais 0,5% de aumento acima da inflação.

A conquista do Comando Nacional dos Bancários nas rodadas de negociações vai refle-

tir nas gratificações de função e de caixa, ajuda de custo, vales refeição e alimentação, na PLR, entre outros benefícios. Importante lembrar que a primeira parcela da Participação nos Lucros e Resultados deve ser paga até o dia 30 deste mês, assim como o reajuste.

De acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeco-

nômicos), os bancários fazem parte do pequeno grupo (17,5%) que garantiu reajuste acima do INPC ao longo de 2021.

As categorias que tiveram o salário reajustado com índice igual à inflação oficial ficaram em 32,2%. A maioria (50,3%) ficou abaixo da inflação. O cenário mostra que a estratégia do movimento sindical de fechar um acordo de dois anos foi um acerto.

Banco quer individualização do plano de saúde. Nem pensar

NO ATUAL cenário, não dá para relaxar. A Caixa insiste em aplicar os dispositivos da Resolução CGPAR 23 no novo modelo de custeio do Saúde Caixa, mesmo com a publicação do Decreto Legislativo que susta os efeitos da resolução no Diário Oficial da União.

Em uma publicação na página da assistência médica, o banco alega que o atual modelo não

é mais viável e sugere a cobrança individualizada, com mensalidades baseadas na faixa etária e/ou renda do beneficiário.

O Sindicato lembra que a Caixa não pode quebrar os princípios fundamentais que mantêm a assistência para todos, como o pacto intergeracional, o mutualismo e a solidariedade. Os participantes tem de usar o plano de forma igualitária.



SBBA - ARQUIVO

Sindicato luta, há muitos anos, pelo pagamento correto da PLR no BNB

PLR 2012: Funcionários do BNB têm importante vitória na Justiça

O BNB foi condenado, pelo TST (Tribunal Superior do Trabalho), a pagar a diferença alusiva à PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de 2012 aos funcionários. O movimento sindical entrou com ação em 2014, porque a diferença no lucro líquido por conta do ajuste feito pela empresa no exercício de 2012 não foi repassada para efeito da PLR dos trabalhadores.

O BNB negou, em 2015, que houvesse dívida junto aos funcionários e ainda tentou se isentar por meio de documentos, mas as entidades representativas comprovaram a existência do débito.

O processo contra o Banco do Nordeste será encaminhado para apuração de cálculos em liquidação de sentença, nos termos firmados pelo acórdão.



Sindicatos analisam valor pago pela Caixa

DEPOIS de pedido dos trabalhadores, federações e sindicatos, a Caixa pagou a primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) na sexta-feira.

Em nota, a Caixa afirmou ser o único banco que faz o pagamento da PLR Social. Mentira. O BNB também paga uma parcela dos lucros (3%, de forma linear) aos funcionários.

Em resposta às entidades representativas sobre os valores liberados, a direção da Caixa informou que o

adiantamento corresponde a até 50% do total devido. Ao valor aplicam-se as provisões de Imposto de Renda e Pensão Alimentícia.

Mesmo assim, os sindicatos vão realizar o cálculo para verificar se a PLR liberada corresponde ao que foi negociado e a CEE (Comissão Executiva de Empregados) solicitou que o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) fizesse a apuração, para verificar se houve algum erro de cálculo.

Bradesco paga benefício no dia 20

O BRADESCO atendeu pedido do movimento sindical e vai adiantar o pagamento da primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) dos bancários no próximo dia 20.

Pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria, o prazo para o banco pagar o benefício termina em 30 de setembro. O Bradesco também anunciou que vai antecipar a 13ª cesta para o fim do mês.

No governo Bolsonaro, a renda despence

O crescimento do desemprego é um dos responsáveis

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

VIVER no Brasil governado por Jair Bolsonaro tem sido uma prova de resistência. Para o trabalhador, a política ultraliberal retira direitos, atacando conquistas de anos de luta, como o aumento salarial digno. O brasileiro viu a renda média cair e chegar a 9,4% abaixo do nível do final de 2019, primeiro ano do

atual governo. O índice inclui os informais e desempregados.

A vida da metade mais pobre da população, que teve perda de renda de 21,5%, é a mais impactada com o número negativo, segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas). Além do aumento do desemprego ser responsável por 11,5% da queda do rendimento entre esta parcela da sociedade.

Na pandemia, sem políticas públicas efetivas, boa parte da base da distribuição de renda saiu do mercado de trabalho. Os desalentados viram o bolso ficar mais vazio com a redução de 8,2%.

Os idosos também foram pre-



Queda na renda foi ainda mais acentuada entre os mais pobres

judicados durante a pandemia de Covid-19. O recuo chegou a 14,2%. Sob o governo Bolsonaro, a perda para o povo nordestino foi de 11,4% em relação ao final

de 2019. Já entre as mulheres que precisam ficar com os filhos em casa, a queda nos rendimentos foi de 10,35%. No caso dos homens, ficou em 8,4%.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

PERICULOSO Mesmo desmoralizado e humilhado, Bolsonaro continua a representar sério risco à democracia. Todo cuidado com ele é pouco. Também está na hora de o STF partir para cima de empresas e empresários que financiam e estimulam planos golpistas, ataques às instituições e autoridades, sustentam a milícia virtual e as *fake news* em massa. Contra o neofascismo, a lei.

EMBROMAÇÃO Quem quiser que acredite na versão paz e amor de Bolsonaro, que depois da tentativa fracassada de golpe quer enganar a nação com carta redigida pelo traíra Temer, prometendo respeitar a Constituição e as instituições. Inclusive, horas após ele já voltava a defender voto impresso, rejeitado pelo Congresso, e a atacar Roberto Barroso, presidente do TSE. Tapeação pura.

ARDIL Ninguém se engane, Bolsonaro quer ganhar tempo para rearticular a base neofascista, desnorteada após o fracasso do plano golpista no 7 de setembro e da humilhação pública, que o obrigou a pedir desculpas à nação e a se retratar com o ministro Alexandre de Moraes, do STF. Mas, não vai desistir do golpe, por ser o único caminho para ele e os filhos escaparem da prisão.

DELETÉRIOS O restabelecimento da legalidade no Brasil, ameaçada por Bolsonaro, passa, necessariamente, pelo enquadramento, dentro da lei, de meios de comunicação e supostos profissionais que vivem a atacar as instituições e disseminar *fake news*, desinformando e deformando a sociedade, como Jovem Pan, Rede TV!, Augusto Nunes, Alan dos Santos e tantos outros.

OUTRO? A proposta de permitir que três candidatos disputem o segundo turno da eleição presidencial é tentativa de outro golpe branco, *lawfare*, diante do fracasso da tal candidatura da 3ª via e da liderança absoluta de Lula em todas as pesquisas. Igual à fraude do *impeachment* em 2016 e a prisão ilegal de Lula em 2018. O golpismo está na gênese das elites nativas.



Contas ficam mais caras com o trabalho remoto

COM a pandemia de Covid-19, o trabalho remoto virou uma realidade para milhões de brasileiros. Mas, as empresas quase nunca dão o suporte necessário ao trabalhador que, além de ficar sem reajuste salarial, tem de arcar com o aumento das despesas básicas.

Com o custo de vida super elevado, os gastos do cidadão com *internet*, água, alimentação e energia devem ficar 25% mais altos nos próximos meses, aponta o FGV Ibre (Insti-

tuto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas).

O aumento, segundo o estudo, varia de acordo com o número de pessoas em casa e da rotina de trabalho. Com os sucessivos reajustes da energia, a conta de luz é o que mais pesa no bolso.

O que está ruim pode piorar e o reajuste pode ser ainda maior com a crise hídrica e a criação da bandeira tarifária com valor extra de R\$ 14,20 a cada 100 kwh consumidos.